

AS VÁRIAS FACES DAS CRISES NA AMÉRICA LATINA

Breve análise no
Equador, Peru , Chile e Bolívia.



26 DE NOVEMBRO

AUTORAS:

Bruna Sodré Pacheco

Julia Vasconcelos Cruz

Maria Eduarda S. de Almeida

Mibsan Pereira dos Santos

AS VÁRIAS FACES DA DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA

1- DEMOCRACIA NOS PAÍSES LATINO AMERICANOS

Os Estados veem adotando na história diversos regimes políticos, que podem ser compreendidos, segundo Bobbio, Matteuci e Pasquino (2010), como um conjunto de instituições que regulam a luta pelo poder e o seu exercício, além dos valores que sustentam tais instituições. Os regimes políticos vão desde oligarquias até regimes autoritários. A democracia, assim como os exemplos citados anteriormente, é considerada um regime político. Atualmente, vários países ao redor do mundo, adotaram a democracia como regime político vigente para o ordenamento de suas sociedades.

Democracia, em seu sentido etimológico, significa “governo do povo”. Existem diversas teorias sobre o período do surgimento da ideia de democracia, entretanto, ela pôde ter sido inventada mais de uma vez, em mais de um local no mundo, não se restringindo apenas a teoria de surgimento nos Estados Unidos ou na Grécia, como popularmente é difundido (DAHL, 2001). Em relação ao estabelecimento dessa forma de governo, historicamente foi comprovada que se deu na Grécia clássica e na Roma, por volta do ano 500 a.C., e desde então, houveram diversos debates acerca deste assunto. Até hoje, percebe-se que com esses debates a concepção de democracia mudou muito ao longo do tempo, apresentando significados diferentes para povo diferentes, em diferentes tempos e lugares ao redor do mundo (DAHL, 2001).

Baseado nisso, é possível perceber as diversas faces da democracia ao redor do globo. Muitas discussões são levantadas visando explicar o que compõe e define a democracia. Por vezes, alguns países se consideram democráticos principalmente por adotar processos eleitorais, sustentando a ideia de que a maioria é quem decide, mas esse fator não é determinante para a definição e compreensão desse sistema. Pois, países como a Coreia do Norte, possuem eleição, mesmo tendo um regime autoritário, outro exemplo, é o Brasil e até outros países que passaram por regimes militares como Egito, Mianmar, Chile, e dentre outros, e que tiveram eleições para a transição de governo militar.

Deste modo, mesmo com as diversidades de ideias, existem modelos e teorias formuladas por cientistas políticos e outros estudiosos que tentam descrever os sistemas democráticos, afim de gerar referências que ajudem na identificação desse sistema. Segundo Robert Dahl (2001, p. 104), cientista político norte-americano, as condições necessárias para que os processos de escolha representem ao máximo a vontade das pessoas seria a adoção da poliarquia ou, governo de muitos, pois reflete melhor a vontade da população. As características desse regime são: Liberdade de formar e aderir a organizações; Respeito às minorias e busca pela equidade; Liberdade de expressão; Direito de voto; Elegibilidade para cargos públicos; Direito de líderes políticos disputarem apoio e, conseqüentemente, conquistarem votos;

Garantia de acesso a fontes alternativas de informação; Eleições livres, frequentes e idôneas; Instituições para fazer com que as políticas governamentais dependam de eleições e de outras manifestações de preferência do eleitorado.

As características citadas acima descrevem uma poliarquia, assim como, uma democracia perfeita segundo Dahl. Entretanto, como já citado, a democracia não é um sistema uniforme, mas singular. E essa singularidade nos sistemas democráticos, demonstram que muitas das qualidades colocadas por Dahl, estão ausentes em alguns governos, sendo também contemplados quase completamente por outros.

Segundo dados retirados do mapa de 2019, no site da organização Freedom House¹, a maioria dos países da América Latina são considerados livres e/ou parcialmente livres. Dentre os 20 países que fazem parte da América Latina, cerca de oito compõe a lista de países que são considerados parcialmente livres, são eles: México, Guatemala, Honduras, Haiti, Colômbia, Equador, Paraguai e Bolívia. Além desses países, vários outros, também latinos, estão passando por turbulências e instabilidades no âmbito democrático, como será abordado posteriormente.

Antes de trazer algumas exemplificações, primordialmente, vale a pena explicar a singularidade da democracia na América Latina. Os países latino americanos passaram pelo processo de democratização bastante tardio, se comparado com outros países ao redor do mundo. Essa característica é importante para se entender uma das causas da fragilidade das democracias nessa região.

A maioria dos países latino americanos estabeleceram instituições democráticas, mas esses regimes por vezes estão de desacordo com atributos eleitorais, constitucionais, liberais e representativos que devem compor esse tipo de regime. Logo, é perceptível que as eleições nesses países ainda passam por altos níveis de clientelismo², assédio à oposição, concentração do poder no executivo federal etc. (GOENADA, 2019).

No período da Guerra Fria, o mundo acabou se polarizando mediante as repercussões que surgiram nesse cenário de acirramento econômico, político, tecnológico, social e militar. Os atores chaves para a compreensão desse período foram os Estados Unidos e a antiga União Soviética, ambas se concentraram para ampliar suas estratégias visando a hegemonia mundial. A América Latina nesse período teve a atenção voltada para os Estados Unidos, quando Cuba, após a Revolução Cubana se aproximou da União Soviética acirrando a luta dos Estados Unidos contra o comunismo na América

¹ Freedom House: é um relatório global anual sobre direitos políticos e liberdades civis, composto por classificações numéricas e textos descritivos para cada país e um grupo seletivo de territórios. A metodologia do relatório é derivada em grande parte da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 1948.

² Clientelismo pode ser compreendido por uma dada pela ação dos políticos que “baseiam sua carreira e máquina eleitorais na capacidade de atender demandas de benefícios visíveis e imediatos em troca da garantia de votos” (Dicionário de Ciências sociais, 1987: 277) Disponível em: <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v11_12_elsio.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

Latina. Esse acirramento resultou em golpes militares em diversos países da região latino americana, como Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai³.

Com o fim da Guerra fria, no final do século 20, houve uma onda de democratização em diversos países no mundo, incluindo, os países situados na América Latina. Mesmo com a atualização de status entre esses países, dados do Freedom In The World (2019), mostram que entre 1988 e 2005, houve queda de 11% na pontuação na democracia em diversas regiões do mundo, exceto na Ásia-Pacífico, durante 13 anos de declínio. Logo, percebe-se que além de ser uma queda mundial, os países que adquiriram status democráticos mais recentes, em especial, os países latinos americanos, tendem a se adaptar e sofrer com processos complexos de amadurecimento neste âmbito.

Os países da América Latina, apesar das crises econômicas, desconfiança em relação as instituições políticas, revoltas populares, serviços públicos de baixa qualidade, corrupção e insegurança, ainda apresentam certa resiliência e persistência na sobrevivência de suas instituições (GOENAGA, 2019). Dados do Latinobarómetro⁴ sobre a evolução da democracia na América Latina, nos anos de 2013 a 2018, mostram que grande parte da população latino-americana acredita que vive em uma democracia com grandes problemas, seguidos de uma parcela menor que acreditam viver em uma democracia com poucos problemas. Ainda é possível analisar que de 2017 a 2018, houve um aumento no resultado de pessoas que acreditam não viver em uma democracia.

Observando alguns países da América Latina é possível perceber que alguns tiveram um colapso no sistema partidário, como o caso do Peru e Venezuela, assim como o distanciamento dos partidos com a sociedade civil, como é visto no Chile e México. E ainda, há casos em que os movimentos sociais substituem os partidos tradicionais, como ocorre na Bolívia (GOENADA, 2019). Desafios e dificuldades nos elementos citados trazem diversos impactos para a sociedade, por exemplo, o sistema partidário é de grande importância para a garantia de um regime democrático mais eficaz, assim como um cenário de distanciamento dos partidos em relação a sociedade civil é preocupante pois pode acarretar uma série de descontentamentos e de revoltas por parte da população local.

A partir dessas informações e levando em consideração o cenário singular da democracia nos países latinos americanos descritos anteriormente, o presente trabalho promoverá uma breve explanação sobre os casos de instabilidade e crise que estão sendo reportados por diversos meios midiáticos, assim como, adotados como linhas de debates e estudos por diversos cientistas na área social, política e econômica sobre a América Latina.

³ Para mais informações acessar: <http://memoriasdaditadura.org.br/america-latina-em-transe/>.

⁴ Latinobarómetro é uma iniciativa produzida, projetada e utilizada principalmente na região por atores sociais e políticos, sem vínculos de dependência com nenhuma instituição externa, com a finalidade de realizar pesquisa anual de opinião pública. Esse órgão possui o primeiro banco de dados de opiniões em espanhol, no hemisfério sul e na América Latina.

2- INSTABILIDADE NA AMÉRICA LATINA: BREVE ANÁLISE DO EQUADOR, PERU, CHILE E BOLÍVIA

2.1- EQUADOR: Realizando um breve esclarecimento sobre a política externa equatoriana, percebe-se que ela foi marcada pela multipolaridade, nacionalismo e defesa da integração latino-americana. Dito isto, é perceptível que havia a tendência de incentivar relações com os países fronteiriços. Rafael Correa foi eleito em 2007 com sua liderança carismática e políticas de inclusão social, além de ter se mantido com um bom número de apoiadores mesmo após ter enfrentado tentativas de golpe e de sequestro. Como consequência, Rafael Correa foi reeleito em 2013 (CASTRO; RANINCHESKI, 2016). É importante salientar que há sérios problemas na forma em que o poder é administrado, o que acaba prejudicando a manutenção do regime à longo prazo. Há uma centralização do poder no executivo vis-à-vis aos outros poderes e à sociedade organizada (AMORIM, 2015).

O tipo de relação direta estabelecida pelo líder com os cidadãos tem frequentemente colocado obstáculos à ação de órgãos de controle horizontal, prejudicando, dessa forma, a dinâmica da democracia liberal representativa. A centralização do poder e o déficit de diálogo também têm causado prejuízos nas relações entre Estado e sociedade, o que tem refletido em uma série de protestos no último ano. Como equilibrar essas questões é um desafio que o governo precisa enfrentar, caso contrário, ao invés de democratização, ocorrerá “desdemocratização” e enfraquecimento institucional e social no país. (AMORIM, 2015, p. 20)

Lenín Moreno, o atual presidente do Equador, está a realizar uma reviravolta neoliberal e portanto, governando com uma agenda política e econômica mais agradável aos opositores do ex presidente Rafael Correa do que seus próprios apoiadores. Lenín anunciou a adoção de um pacote de medidas relacionadas ao fim dos subsídios aos combustíveis com o objetivo de obter um empréstimo do FMI.⁵ Como resultado, houve o aumento de até 123% do preço do óleo diesel e da gasolina (DALLARI, 2019) e a diminuição do poder de compra da população, além de várias manifestações da população equatoriana pedindo a renúncia do atual presidente. Isso fez com que fosse decretado Estado de exceção.

O estado de exceção é quando o território, país ou estado vive uma situação de crise na qual a soberania do estado esteja em ameaça. Diante disso, o líder do país recorre a mecanismos de exceção do estado por tempo indeterminado e temporário. Na prática, essa determinação pode atingir diversos setores de uma sociedade. Há, inclusive, a suspensão de alguns direitos garantidos pela constituição até que a ordem interna seja restabelecida. (BATISTA, 2018)

O presidente do Equador dessa forma pode limitar o exercício de direitos tais como a liberdade de informação, liberdade de trânsito, inviolabilidade de residência, inviolabilidade de correspondências, efetuar prisões sem ordem judicial, grampear comunicações telefônicas, entre outros (BATISTA, 2018). Além disso, também há a utilização das forças armadas. O estado de exceção é válido por 60 dias, mas pode ser prorrogado.

Após doze dias de protestos, com o saldo de sete mortos, 1.340 feridos e 1.152 peresos, segundo a Defensoria do Povo no Equador, o governo suspendeu o estado de exceção e o toque de recolher em Quito logo após os movimentos indígenas e o presidente Lenín Moreno entrarem em um acordo sobre a revogação do decreto 883.6.⁵ Com o acordo, a Conaide suspendeu os protestos pelo país. Mas, os indígenas ainda pedem a demissão dos ministros de defesa por conta da repressão às manifestações (OPERA MUNDI, 2019).

2.3- PERU

A principal causa da crise institucional atual peruana foi a dissolução do congresso pelo presidente Martín Vizcarra, onde alega que sua atitude foi baseada por motivos de sua política de anticorrupção. Mas, alguns críticos contestam essa narrativa e afirmam que essa iniciativa foi uma manobra contra a oposição, trazendo à tona o embate existente entre o executivo e legislativo no Peru.

Durante os anos de 1990 a 2000, o Peru foi governado por Alberto Fujimori, pai da ex congressista Keiko Fujimori que perdeu a candidatura das eleições de 2011 e 2016. Esse governo, por vezes considerado autoritário, criou o partido conhecido como fujimorista que se firmou como uma das principais e maiores oposições atuais do congresso peruano.

O Congresso Peruano dentre as diversas atividades que realiza, tem o dever de nomear novos juízes para compor o Tribunal Constitucional. Em julho de 2019, o presidente Vizcarra lançou uma moção de confiança⁶ para o Congresso, pedindo uma reforma de regras em relação ao processo de escolha dos juízes para o Tribunal. Entretanto, o Congresso não fez a votação solicitada pelo presidente, ao invés disso, acabaram indicando os magistrados para o tribunal. Por esse motivo, o presidente decidiu dissolver o Congresso.

De acordo com a Constituição de 1993, quando o Congresso se recusa a dar confiança a dois gabinetes do mesmo Governo, o presidente pode dissolvê-lo e convocar eleições legislativas. “No Congresso tentou-se impedir que o primeiro-ministro entrasse no hemiciclo, não foi dada a prioridade

⁵ Fonte: <https://www.ocafezinho.com/2019/10/14/tiago-nogara-a-crise-no-equador-em-12-pontos/> Acessado em: 07 de Novembro de 2019.

⁶ Uma moção de confiança acontece quando o governo leva um tema para ser discutido no Congresso para ver se ainda conta com a confiança da casa. Para ser aprovada, a moção precisa de maioria simples favorável. Caso seja negada, o Primeiro-Ministro e todo o gabinete de ministros renunciam ou são removidos de seus cargos e é formado um novo gabinete. Se isso acontece duas vezes durante um mesmo governo, é facultativo ao presidente dissolver o Congresso e convocar novas eleições dentro de 4 meses. Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-no-peru/>. Acessado em: 30 de outubro de 2019.

que a questão de confiança merece e o primeiro membro do tribunal Express foi eleito em uma votação duvidosa”, disse o mandatário. (FOWKS, 2019).

Sendo assim, a dissolução do congresso não foi algo anticonstitucional ou um golpe, pois está apoiado pelo artigo 134 da constituição peruana. Mas, em resposta, o congresso suspendeu o cargo do chefe do executivo, a vice-presidente Mercedes Araóz, foi empossada pelo Congresso a assumir o cargo executivo, mas Mercedes renuncia ao cargo no dia seguinte, pedindo por novas eleições. Nesse breve período o Peru teve dois presidentes, caso antes visto na Venezuela.

Com a dissolução do congresso novas eleições podem ser realizadas em quatro meses, tanto para o congresso quanto para a presidência da república. Lembrando que no Peru, o tempo de mandato é de 5 anos, sendo proibido reeleição imediata. O Peru passa por uma situação difícil pois, seus últimos quatro presidentes se encontram presos por corrupção, ligados a operação Lava Jato, operação brasileira, que findou atingindo políticos peruanos por causa da Odebrecht⁷.

2.4- BOLÍVIA

Antes de começar a falar da crise boliviana propriamente dita, primeiro é necessário abordar o sistema político-administrativo adotado atualmente pelo país e como ele é composto.

O Estado Plurinacional (ou República) da Bolívia é um país que possui duas capitais, Sucre (reconhecida como capital constitucional) e La Paz (Sede do Governo). Sua estrutura política caracterizada pela presença de uma república unitária a qual adota a forma de governo “democrática, participativa, representativa e”, onde o a figura do presidente, dispõe das funções de Chefe do Estado, Chefe do Governo e chefe de um sistema pluriforme sistema partidário (REUTERS, 2009).

Ainda segundo o site da Reuters, numa categoria que fala sobre as Notícias Nacionais, ele afirma que, a nova constituição boliviana será constituída, como no caso brasileiro, por três poderes determinados por votos obrigatórios, Poder Legislativo, Executivo e Judiciário. O Poder Legislativo é investido no governo e, através da Assembleia Legislativa Plurinacional (antes, Congresso Nacional) tem a disposição de duas câmaras, onde os membros de cada uma delas – os senadores e deputados - cumprem mandatos de cinco anos e necessitam ter no mínimo 18 anos de idade para se candidatar. A Câmara dos Deputados (ou câmara baixa), por sua vez, é formada por 130 membros diretamente eleitos por um sistema misto com votos de maioria simples para a metade eleita por cálculos eleitorais não nominais e os membros restantes, são eleitos por meio de uma representação proporcional de lista fechada. Já a Câmara dos Senadores, é formada por 36 membros em que serão dispostos os sistemas majoritário e proporcional e 4 senadores serão eleitos por lista fechada, lembrando que as votações, assim como no Brasil, são

⁷ Disponível em: <<https://www.politize.com.br/crise-no-peru/>>. Acesso em: 30 out. 2019

obrigatórias. No que diz respeito ao Poder Executivo, é um poder exercido pelo governo e, assim como os legisladores, eles também terão um mandato de cinco anos (para ser presidente, é necessário ter idade mínima de 30 anos).

O órgão responsável pela eleição dos membros à níveis nacional, regional e local é a Corte Nacional Eleitoral da Bolívia onde, segundo o Código Eleitoral boliviano, é estabelecida e garantida a autonomia, independência e imparcialidade do órgão. Mas o órgão responsável pela organização do pleito é o Tribunal Supremo Eleitoral (TSE). Além da justiça comum, também é reconhecida a justiça comunitária que governa comunidades camponesas e indígenas e se aplica a seus membros (REUTERS, 2009).

Desde o início do governo de Evo Morales, então Presidente da Bolívia – e o primeiro indígena a governar o país - em 2006, após sua vitória nas eleições presidenciais de dezembro de 2005, têm ocorrido uma série de conflitos que giram em torno da insatisfação dos opositores em relação a medidas adotadas pelo governo dele e que já duram mais de uma década.

A crise na Bolívia foi desencadeada após a organização de inúmeros protestos contra o governo de Evo Morales, levando em consideração que tais manifestações têm exigido uma maior autonomia administrativa regional para os departamentos do leste do país – “longe do altiplano de La Paz” - (que ameaçam a exportação de gás para seus vizinhos, como o Brasil) e também que se encontram em estado de sítio, solicitações estas que foram votadas e aprovadas no começo do ano de 2019. Tais grupos opositores têm requisitado, desde o início dos embates, também, a devolução de uma porcentagem do imposto sobre os hidrocarbonetos (utilizados pelo governo para financiar o programa de previdência social), além da rejeição à proposta de uma nova Constituição que foi aprovada sem que eles, os opositores, pudessem ter opinado sobre a adoção ou não desta nova medida. Houveram ampliações nestas exigências feitas pelos movimentos sociais de maneira à solicitarem mais reformas no que diz respeito aos direitos dos indígenas (visto que boa parte da população boliviana é indígena), garantia por uma melhor distribuição de riqueza e reestabelecimento do controle do governo sobre as reservas naturais locais⁸.

Aqueles manifestantes que têm atacado o governo atual, apontam a ideia de que o modelo político de Evo Morales fracassou, de forma que “duas décadas de economia de livre mercado” beneficiou muito mais a elite do que os pobres, o que terminou gerando um inconformismo por parte das classes mais baixas e cujas pessoas menos favorecidas acabaram se utilizando do último grande recurso natural boliviano, o gás natural, para lutar por uma melhor condição para eles e também para o país que eles têm nacionalidade. Segundo dados do site Passei Web, A oposição destruiu a infraestrutura do combustível e

⁸ Disponível em: <https://www.passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/diversos/crise_bolivia> Acesso em 17 out. 2019.

prédios do governo e assumiu o controle de seu escoamento para países vizinhos – como o Brasil -, o que acabou despertando uma violência ainda maior entre os apoiadores e os opositores do governo atual resultando, assim, na morte de dezenas de pessoas

Ainda segundo o site, vale ressaltar que apesar das eleições presidenciais terem acontecido no dia 20 de outubro de 2019, somente quatro dias depois foi que, segundo uma confirmação do Tribunal Supremo Eleitoral (TSE) da Bolívia, Evo Morales foi reeleito no primeiro turno com 47% dos votos após apuração completa e oficial, afirmando que iria ficar à disposição para realizar auditorias como a OEA – Organização dos Estados Americanos – e a UE – União Europeia - haviam sugerido ambos os blocos têm pedido a organização do segundo turno (G1,2019).

As incertezas quanto a auditoria eleitoral do órgão na Bolívia foi grande e boa parte da população boliviana – opositora do regime de Evo Morales – têm organizado tais protestos em virtude de sua indignação com o resultado das últimas eleições gerais devido a uma suposta fraude que possivelmente culminou na reeleição do mesmo. Tais manifestantes ainda deram um ultimato para o presidente, onde lhes concedia um prazo de quarenta e oito horas para que o governante renunciasse seu cargo. As manifestações tiveram desdobramentos violentos, com o saldo de três vítimas fatais e, recentemente a violência acometeu membros opositores do presidente, como o ocorrido com a prefeita da cidade de Vinto, Arce Guzman, que teve seu cabelo cortado, foi pintada de rosa e obrigada a andar descalça por vários quarteirões, além de seu local de trabalho ter sido incendiado. Esse fato ocorreu porque a prefeita estava transportando camponeses apoiadores de Evo para confrontar os manifestantes contrários, segundo fonte da Folha Uol.⁹

Mediante a esse cenário de instabilidade, o presidente Evo Morales optou por renunciar ao cargo da presidência, no dia 10 de novembro, alegando pressões externas da OEA e internas. O presidente também relatou que sua renúncia se tratava de uma tentativa de pôr fim aos protestos violentos que estavam ocorrendo no país. Evo Morales aceitou a oferta de asilo político do governo do México. Em suas redes sociais, o ex-líder da Bolívia agradeceu ao México e garantiu que voltará em breve com mais força e energia, segundo fontes da Band News FM. É válido enfatizar que tanto o presidente, quanto o vice e as principais autoridades do Senado e da Câmara dos Deputados também renunciaram. Enquanto, a presidente do Tribunal Supremo Eleitoral, Maria Eugenia Choque Quispe, foi presa sob acusações de fraudes nas eleições. Todos os nomes citados anteriormente estavam na linha de sucessão, por isso, o governo será composto temporariamente por uma junta militar, até que novas eleições sejam concretizadas no prazo máximo de 90 dias, de acordo com a constituição boliviana.

⁹ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/11/opositores-de-evo-cortam-cabelo-e-pintam-de-rosa-prefeita-na-bolivia.shtml>. Acessado em: 07 Novembro de 2019.

Em meio a todo o cenário, a senadora da oposição Jeanine Áñez se autoproclamou a nova presidente interina da Bolívia, preenchendo o vácuo de poder deixado pelo ex presidente Evo Morales. Com isso, é importante entender que a Constituição Política do Estado (CPE) diz que em caso de impedimento ou ausência definitiva do Presidente, a função logo passa a ser exercida pelo vice. Mas, não foi o que aconteceu na Bolívia, pois o vice Linera também renunciou ao cargo (ATUAL, 2019).

2.5- CHILE

O Chile é o primeiro país a ser conhecido por implementar o modelo neoliberal, e onde melhor se consolidou, a partir das reformas realizadas durante o regime militar de Augusto Pinochet. A educação, a saúde e o sistema de aposentadorias passaram a funcionar a partir do mercado privado, ainda que contando com alguns subsídios públicos. Mas, houveram outras questões que desagradaram a população chilena como o alto custo de vida em relação ao salário mínimo, a segregação social em Santiago e a falta de garantias sociais.

Além disso, O ciclo das commodities iniciado em 2004 e findo em 2014, teve algo muito importante pra economia chilena o nível de pobreza caiu em 80% no país. Ou seja uma grande parcela da sociedade teve acesso a coisas inimagináveis para eles, como a compra de seu primeiro carro, ou fazer uma viagem ao exterior. O fim do ciclo das commodities, impactou não só o Chile como a América Latina em geral, vimos que o crescimento econômico com o ciclo das commodities foi imenso, e seu fim trouxe consequências drásticas, como no Chile que entrou em estado de emergência. Sobre o assunto a economista Monica de Bolle (2019), numa entrevista concedida para a Revista Época, afirma que:

Evidentemente, há muitas razões para a convulsão latino-americana, e os cientistas sociais haverão de esmiuçá-las à exaustão, até porque perto do fim não estão. Deixo aqui minha tese: a crise regional que não poupa países — sejam eles mais desenvolvidos ou menos — tem relação direta com o fim do ciclo de altas dos preços das matérias-primas em torno de 2014. De lá para cá, a região tem apresentado inúmeros problemas e dificuldades, resultando em quadro de insatisfação popular que não tem hora para acabar, a julgar pelas reações de muitos líderes e políticos latino-americanos. A fala de Piñera após o fim de semana violento no Chile chamando os que participavam dos protestos de vândalos e ladrões bem ilustra a desconexão com a realidade¹⁰

¹⁰ Fala retirada de entrevista cedida pela economista Monica de Bolle para a revista época. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/monica-de-bolle/a-primavera-visceral-da-america-latina-24041101>>. Acesso em: 25 out. 2019.

As manifestações chilenas estão ocorrendo pela situação vigente no país, em que é visível a insatisfação popular com o governo. O aumento das tarifas do transporte público, motivo alegado pelos manifestantes como motivo para reivindicações, demonstra ser apenas uma parte de todo um sistema fragilizado, principalmente no tocante a questão social e econômica. Princípios esses básicos e fundamentais para saber o desenvolvimento democrático do país. Os manifestantes do Chile rejeitam as decisões políticas do atual presidente Sebastian Piñera e reivindicam por igualdade e mudanças constitucionais.

A visão da população em relação a situação atual chilena, é que para a mudança do país seria necessária uma mudança da constituição. Como nenhum dos governos antigos puderam mudar a constituição, o povo observa que essa seria a única opção do atual governo. A partir disso, houve o anúncio do Presidente Sebastián Piñera afirmando que daria início ao processo de mudança da constituição herdada da ditadura de Augusto Pinochet(1973-1990). Pois, a Carta Atual é apontada por especialistas e manifestantes como a origem das desigualdades (FOLHAPRESS, 2019).

Os Chilenos alegam que a repressão tem que parar ou os movimentos contra o governo não cessarão. Além da reivindicação política, a população também questiona a força utilizada pela polícia para conter as manifestações, muitas vezes, comparada e sentida como sombras de um período recente de ditadura dos anos 90. Inclusive, o Instituto Nacional de Direitos Humanos (NHRI) entrou com cerca de 181 ações legais por diversas práticas de violência da parte do Estado contra a população, como homicídio, tortura e violência sexual supostamente cometidas por militares e policiais. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos fará uma missão, juntamente com o Alto Comissário das Nações Unidas para os direitos Humanos, visando averiguar as denúncias dos excessos na repressão aos protestos, que resultaram em 1.778 feridos, cerca de 5 mil e 20 mortos, segundo dados do NHRI.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da explicação sobre a questão da democracia na América Latina e uma breve análise sobre as crises que perpassam na maioria dos países nesta parte do globo, percebe-se que mesmo apresentando especificidades em cada Estado, muito do que se passa em países como Chile, Bolívia, Equador e Peru, advém de princípios básicos e em comuns atrelados a questões do regime democrático singular e prematuro na região.

Contudo, é válido enfatizar que a compreensão da atual crise nos países latino americanos não deve se restringir apenas ao âmbito do regime democrático. Pois, esse ato, acaba por reduzir um assunto

¹¹ Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/06/presidente-do-chile-e-processado-por-crimes-contra-a-humanidade-apos-violencia-em-protestos.ghtml>. Acessado em: 07 de Novembro de 2019.

complexo e que demanda ser composto por diversos atenuantes essenciais para alcançar uma maior e todo o cenário.

Por fim, pode-se afirmar que, os desafios enfrentados na América Latina, além de gerar esforços acadêmicos de compreensão sobre as variedades do sistema democrático, também mostram os efeitos de instituições democráticas recentes e de baixo desempenho, por vezes caracterizadas por desigualdades políticas e econômicas que ampliam os desafios e pressões para um estabelecimento e aumento de um regime democrático de melhor qualidade para os países latino americanos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **Breve história econômica do Equador**. [S. l.]: FUNAG, 2005. 333 p. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/download/301-Breve_Historia_Economica_do_Ecuador.pdf. Acesso em: 15 out. 2019.

A CRISE no Equador: entrevista com Amauri Chamorro. Direção: Editora 247 LTDA. Gravação de TV 247. [S. l.]: Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ttVdPKATCqU>. Acesso em: 16 out. 2019.

AFP. **Chile anuncia medidas para reforçar segurança ante onda de protestos**. 2019. Disponível em: <Chile anuncia medidas para reforçar segurança ante onda de protestos>. Acesso em: 07 nov. 2019.

AFP. **Presidente do Chile é processado por crimes contra a humanidade após violência em protestos**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/06/presidente-do-chile-e-processado-por-crimes-contra-a-humanidade-apos-violencia-em-protestos.ghtml>>. Acesso em: 07 nov. 2019

AGÊNCIA BRASIL. Eleição da Bolívia acontece domingo; 45 mil votam no Brasil. 2014. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/eleicao-da-bolivia-acontece-domingo-45-mil-votam-no-brasil,e7a788cd24bf8410VgnCLD200000b1bf46d0RCRD.html>>. Acesso em: 17 out. 2019.

AMORIM, Alessandro Michael Cunha. **Democracia e Revolução Cidadã no Equador**: um esboço de balanço. Observador On-Line, [s. l.], ano 2015, v. 10, ed. 05, p. 1-23, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/19481768/Democracia_e_Revolu%C3%A7%C3%A3o_Cidad%C3%A3_no_Ecuador_um_esbo%C3%A7o_de_balan%C3%A7o. Acesso em: 16 out. 2019.

BATISTA, Pollyana. **Estado de exceção**: o que é e características. Estudo Prático. 30 out. 2018. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/estado-excecao/>. Acesso em: 16 out. 2019.

BBC NEWS MUNDO. **Peru**: A confusão que levou presidente a dissolver o Congresso, que revidou o tirando do cargo. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49892979>>. Acesso em: 30 out. 2019.

BEZERRA, Juliana. **Três Poderes**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/tres-poderes/>>. Acesso em: 28 out. 2019.

-
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCC, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 13. ed. Brasília: Unb, 2010. 1330 p.
- BOLLE, Monica de. **A primavera visceral da América Latina**. 2019. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/monica-de-bolle/a-primavera-visceral-da-america-latina-24041101>>. Acesso em: 25 out. 2019.
- CARIBE, Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do. Bolívia: **Sistema político e eleitoral**. Disponível em: <<https://oig.cepal.org/pt/paises/6/system>>. Acesso em: 17 out. 2019.
- DAHL, Robert A.. **Sobre a democracia**. Brasília: Unb, 2001. 227 p.
- DALLARI, Pedro. **Crise no Equador é reflexo de problemas na América do Sul**. Jornal da USP, [S. l.], 16 out. 2019. Globalização e Cidadania. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/crise-no-equador-e-reflexo-de-problemas-na-america-do-sul/>. Acesso em: 16 out. 2019.
- DE CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira; RANINCHESKI, Sonia. **A CULTURA DA INSTABILIDADE POLÍTICA E A REAPROXIMAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL COM OS ESTADOS UNIDOS**. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, [s. l.], v. 5, ed. 9, p. 33-55, 28 jun. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/austral/article/viewFile/62656/38993>. Acesso em: 15 out. 2019.
- DITADURA, Memórias da. **América Latina Em Transe**. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/america-latina-em-transe/>>. Acesso em: 28 out. 2019.
- ECONOMY, Peruvian Contemporary Political.: **A economia política do Peru: da ruptura interrompida aos dilemas contemporâneos**. Revista Oikos, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p.143-164, 18 out. 2010.
- ESTADÃO. **Protestos continuam contra suposta fraude na reeleição de Evo Morales na Bolívia**. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/10/29/interna_internacional,1096834/protestos-continuum-contrasuposta-fraude-na-reeleicao-de-evo-morales.shtml>. Acesso em: 04 nov. 2019.
- FIGUEIREDO, Danniell. **Crise no Peru: O que está acontecendo?** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/crise-no-peru/>>. Acesso em: 30 out. 2019.
- FM, Bandnews. **OEA se reúne hoje para discutir situação da Bolívia após renúncia de Evo Morales**. 2019. Disponível em: <<http://www.bandnewsfm.com.br/2019/11/12/oea-se-reune-hoje-para-discutir-situacao-da-bolivia-apos-renuncia-de-evo-morales/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- FOWKS, Jacqueline. **Presidente do Peru dissolve o Congresso e convoca eleições parlamentares**. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/01/internacional/1569885710_959879.html>. Acesso em: 09 out. 2019.
- FREEDOM HOUSE. **FREEDOM IN THE WORLD 2019**. 2019. Disponível em: <https://freedomhouse.org/sites/default/files/Feb2019_FH_FITW_2019_Report_ForWeb-compressed.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.
- G1. **Brasil não reconhece reeleição de Evo Morales na Bolívia ‘neste momento’, diz Itamaraty**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/25/brasil-nao-reconhece-reeleicao-de-evo-morales-na-bolivia-diz-itamaraty.ghtml>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

G1. **Corte eleitoral da Bolívia confirma reeleição de Evo Morales e se diz aberta a auditorias.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/26/corte-eleitoral-da-bolivia-confirma-reeleicao-de-evo-morales-e-se-diz-aberta-a-auditorias.ghtml>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

G1. **Protestos em resumo:** Bolívia, Chile, Espanha, Equador, Líbano, Haiti, Iraque e Hong Kong. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/21/paises-enfrentam-protestos-ao-redor-do-mundo-veja-mapa-e-motivos.ghtml>>. Acesso em: 28 out. 2019

GIOVANAZ, Daniel. **Eleições Bolívia** 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/especiais/eleicoes-bolivia-2019/>>. Acesso em: 17 out. 2019.

GOENAGA, Agustín. **Democracy in Latin America.** 2019. Disponível em: <<https://www.oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780199756223/obo-9780199756223-0189.xml>>. Acesso em: 13 out. 2019.

HOUSE, Freedom. **Methodology** 2019. Disponível em: <<https://freedomhouse.org/report/methodology-freedom-world-2019>>. Acesso em: 28 out. 2019

INTERNACIONAL. **Protestos se intensificam na Bolívia após reeleição de Evo Morales.** Disponível em: <<https://noticias.r7.com/internacional/videos/protestos-se-intensificam-na-bolivia-apos-reeleicao-de-evo-morales-29102019>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

LAFUENTE, Javier. **A desigualdade mobiliza latinos a voltarem às ruas para protestar.** 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/26/internacional/1572112346_368643.html>. Acesso em: 27 out. 2019.

LAGOS, Marta. **Between Stability and Crisis in Latin America.** Journal Of Democracy, Flórida, v. 12, n. 1, p.137-145, jan. 2001.

LARSSON, Naomi. **Protestos no Chile se acentuam à medida que crescem os apelos à mudança constitucional.** 2019. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2019/10/chile-protests-sharpen-calls-constitutional-change-grow-191030013911199.html>>. Acesso em: 30 out. 2019.

LATINOBARÓMETRO (Chile). **Fichas técnicas.** Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>>. Acesso em: 31 out. 2019.

LATINOBARÓMETRO. **LATINOBARÓMETRO 2018.** Chile: Corporación Latinobarómetro, 2018. 82 p.

LENARDÃO, Elsie. **Gênese do clientelismo na organização política brasileira.** Disponível em: <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v11_12_elsio.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **O que é democracia?** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/democracia-o-que-e/>>. Acesso em: 11 out. 2019.

NOGARA, Tiago Soares (Ed.). **A CRISE NO EQUADOR, EM 12 PONTOS.** 2019. Disponível em: <<https://www.ocafezinho.com/2019/10/14/tiago-nogara-a-crise-no-equador-em-12-pontos/>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

OPERA MUNDI, Redação. **Equador:** governo suspende estado de exceção no país e toque de recolher em Quito. Opera Mundi, São Paulo, 14 out. 2019. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/crise-no-equador/60991/equador-governo-suspende-estado-de-excecao-no-pais-e-toque-de-recolher-em-quito>. Acesso em: 4 nov. 2019.

OPERA MUNDI, Redação. **Moreno recua e revoga decreto que provocou reajuste de combustíveis no Equador.** Opera Mundi, São Paulo, p. 1-1, 14 out. 2019. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/crise-no-equador/60985/moreno-recua-e-revoga-decreto-que-provocou-reajuste-de-combustiveis-no-equador>. Acesso em: 4 nov. 2019.

OPOSIÇÃO diz ter provas de fraude na Bolívia. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/11/oposidores-de-evo-cortam-cabelo-e-pintam-de-rosa-prefeita-na-bolivia.shtml>. Acesso em: 07 nov. 2019.

PASSEI WEB. **A Crise na Bolívia.** Disponível em: https://www.passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/diversos/crise_bolivia. Acesso em: 17 out. 2019.

PASSEI WEB. **Entenda a crise na Bolívia** Fonte: https://www.passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/atualidades/entenda_a_crise_na_bolivia. Disponível em: https://www.passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/atualidades/entenda_a_crise_na_bolivia. Acesso em: 17 out. 2019.

RBA, Redação. **Não há democracia no Equador hoje, denuncia pesquisadora.** Rede Brasil Atual, São Paulo, 11 out. 2019. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/mundo/2019/10/democracia-equador-crise/>. Acesso em: 16 out. 2019.

REUTERS. **DATOS- Características de la nueva Constitución boliviana.** 2009. Disponível em: <https://lta.reuters.com/articulo/domesticNews/idLTASIE500SQ20090125>. Acesso em: 17 out. 2019.

SILVEIRA, Henrique Martins da. **Protestos no Chile:** o que está acontecendo? 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/protestos-no-chile/>. Acesso em: 31 out. 2019.

TERRA. **Confira 4 pontos para entender os protestos no Chile.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/america-latina/confira-4-pontos-para-entender-os-protestos-no-chile,b640e3d51a3a88537da6685bd18508863oncr91p.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

VEJA. **Oposição diz ter provas de fraude na Bolívia; 3º morre em protestos.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/oposicao-diz-ter-provas-de-fraude-na-bolivia-3o-morre-em-protestos/>. Acesso em: 07 nov. 2019.

WELLE, Deutsche. **Vice-presidente do Peru renúncia e acirra crise institucional.** Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/vice-presidente-do-peru-renuncia-e-acirra-crise-institucional/a-50674502>. Acesso em: 10 out. 2019.

ATUAL, Rede Brasil. **Golpe na Bolívia: senadora opositora se autoproclama presidenta.** **Rede Brasil Atual**, Brasil, 13 nov. 2019. Mundo. Disponível em: https://www.redebrasilatual.com.br/mundo/2019/11/golpe-na-bolivia-senadora-opositora-se-autoproclama-presidenta/?fbclid=IwAR1LVDRkomq_3v_puKN0czCq11FAWz7v5pWUM7Ozw8Tc_ZqiGDzMT-Rs9D0. Acesso em: 13 nov. 2019.

FOLHAPRESS. **Chile inicia processo para mudar Constituição.** **Seleções**, Brasil, 12 nov. 2019. Plantão, p. 1-1. Disponível em: <https://www.selecoes.com.br/plantao/chile-inicia-processo-para-mudar-constituicao/>. Acesso em: 13 nov. 2019.